

COMPETIÇÃO

Governo russo apoia desafio português de gestão

Na Rússia participam anualmente cerca de **duas mil equipas** no Global Management Challenge



Maxim Oreshkin, ministro do Desenvolvimento Económico da Federação Russa, tem vindo a apoiar o crescimento do Global Management Challenge neste território, com o seu alargamento a mais regiões. Anualmente na Rússia inscrevem-se cerca de duas mil equipas nesta competição portuguesa o que torna este um dos seus melhores mercados a nível internacional. A partir da Rússia este desafio de gestão expandiu-se já a países como a Arménia, Bielorrússia, Cazaquistão e Quirguistão.

Criado há 40 anos o Global Management Challenge é organizado desde essa altura pelo Expresso e pela SDG. Para assinalar o empenho que o ministro russo tem colocado no crescimento desta iniciativa no seu país, a organização atribuiu-lhe o prémio de parceiro do ano de 2018, numa cerimónia que se realizou

recentemente na embaixada portuguesa, em Moscovo.

“O ministro Maxim Oreshkin, no âmbito das suas funções como ministro federal do desenvolvimento económico, deu pessoalmente um importante contributo para o crescimento deste desafio na Rússia. Foi através do seu interesse na nossa competição e particularmente da sua intervenção que neste último ano o Global Management Challenge chegou a algumas importantes regiões do país, pela primeira vez. Atribuímos-lhe o galardão de parceiro do ano pelo extraordinário contributo dado à competição, relativamente à edição de 2018 que terminou com a realização da final internacional na Rússia, na cidade de Ecaterimburgo, em julho”, explica João Matoso Henriques, CEO da SDG.

Em 2019 a competição alcançou países próximos da Rússia, nomeadamente a Arménia, Bielorrússia, Cazaquistão e Quirguistão



João Matoso Henriques, CEO da SDG, Paulo Vizeu Pinheiro, embaixador português na Rússia, e o ministro russo, Maxim Oreshkin, com o prémio de parceiro do ano

Neste país e pela sua dimensão, contando com mais de 80 regiões, a competição desenrola-se de forma regional e as melhores equipas integram a final nacional de onde sai a vencedora que representa o país na final internacional. E ainda não chega a todo o território.

Primeira edição há 13 anos

Maxim Oreshkin presidiu também ao comité organizativo das finais nacionais e internacionais do Global Management Challenge. Numa apreciação à final internacional de julho, na qual observou o desempenho dos participantes, afirmou que o seu ministério está aberto à possibilidade de “cooperar com as melhores equipas de gestão do país e implementar projetos com os vencedores deste campeonato”.

A Rússia organizou pela terceira vez este ano uma final internacional e obteve a sua sexta vitória mundial neste evento. Além do apoio do ministro do Desenvolvimento Económico, a competição na Rússia conta ainda com o patrocínio da Agência para Iniciativas Estratégicas desde 2011.

Na opinião de João Matoso Henriques “o impacto para o Global Management Challenge Rússia da atribuição deste prémio é grande. É através deste tipo de ações e reconhecimento que a reputação da competição ganha força para ir crescendo ano após ano”. Este ano comemoram-se os 240 anos de relações diplomáticas entre Portugal e a Rússia. Paulo Vizeu Pinheiro, embaixador português na Rússia acredita que este tipo de iniciativa “aproxima as pessoas, as empresas e os países. O Global Management Challenge é uma iniciativa com visão de longo prazo, trata de questões de gestão virtual que passam para o real e envolve milhares de pessoas em todo o mundo”. Quanto à sua presença na Rússia lembra que este é um grande mercado, não só por este território em si, mas também pelos países vizinhos.

“A competição na Rússia é um grande sucesso. Ao contrário de outros países onde estamos presentes, não fomos nós que escolhemos o parceiro, foi ele que nos escolheu”, conta João Matoso Henriques. Aqui a prova é organizada pela Ranepa — Russian Presidential Academy of National Economy and Public Administration que

decidiu utilizar uma plataforma de simulação empresarial e realizou um concurso público nacional e internacional para receber propostas.

O Global Management Challenge ganhou esse concurso pelo seu carácter internacional e a primeira edição realizou-se em 2006, há 13 anos. “Desde então, quer ao nível da competição quer relativamente à utilização do simulador para formação em provas privadas customizadas para empresas e universidades temos vindo sempre a crescer. A Rússia vai continuar a ser uma forte aposta e um mercado estratégico para a competição”, intensifica João Matoso Henriques.

Lembra ainda que este é um dos mercados internacionais mais importantes, não apenas pela dimensão e volume de negócio gerado, mas também por auxiliar na expansão mundial. “Neste momento já participam na edição de 2019 os países integrantes da União Económica Euro-asiática que além da Rússia são a Arménia, Bielorrússia, o Cazaquistão e o Quirguistão.” A organização da prova nestes países é também da responsabilidade da Ranepa.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@impresa.pt

Classificação final—
2ª edição da 1ª volta

1º LUGAR
Fidelidade Red Tails
Intrum/Byway
Accenture/Mfl Inc
IT Sector/Feupbs
Accenture/Lucrum
IEFP/Guerreiras
Fidelidade/Abaa
Accenture/Impactup
Fujitsu/Teamrocket
IT Sector/Adam Smith
Fidelidade Pedro e Inês
Alta Digital/Trainees
Fidelidade/Pioneers
Staples/Reticência
Konica Minolta/Newgencf
Garantia Mútua/Spaceway
Fidelidade/Frajogui
Staples/Gptcb Team
Staples/Animus
Staples/Indomáveis

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS EM
WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/WORLDDGMC

FIM DA PRIMEIRA VOLTA

Terminou esta semana a segunda edição da primeira volta do Global Management Challenge 2019, com a tomada da quinta e última decisão que levou à seleção de 20 equipas (ver quadro publicado em cima) que transitam para a segunda volta. Destas a maioria pertence à Fidelidade e à Staples, já que ambas contam com quatro formações cada no primeiro lugar. Estas equipas juntam-se às 32 já selecionadas em junho, na primeira edição da primeira volta. Ao todo, e na segunda volta que arranca no próximo dia 17, vão estar a competir 52 equipas, que irão ser divididas em oito grupos. Terão mais uma vez de tomar cinco decisões de gestão. Na quinta e última decisão as oito equipas que estiveram na liderança dos seus grupos irão disputar a final nacional de 2019, agendada para o final de janeiro do próximo ano.

Chegar à final nacional e vencer a edição de 2019

Equipas apuradas para a segunda volta têm como objetivo representar Portugal na final internacional, que se realiza em Lisboa, em 2020

O trabalho de equipa desenvolvido, o aumento dos conhecimentos sobre a área da gestão de uma empresa e a noção de que depois desta experiência estão mais bem preparadas para a entrada no mercado de trabalho são aspetos apontados por equipas sobre a sua participação no Global Management Challenge. A segunda volta está à porta, e a ambição de quem continua em prova é chegar à final nacional e vencer a edição de 2019.

Gonçalo Meireles lidera a equipa de estudantes Accenture/MFL Inc que se prepara para o arranque da segunda volta já este mês. “Achamos que esta competição é enriquecedora e permite testar os nossos conhecimentos e instintos sobre como gerir uma empresa. Temos como ambição

chegar ao fim em primeiro lugar”, frisa.

As cinco semanas de prova deram a estes estudantes do mestrado de Engenharia Eletrotécnica e Computadores “ferramentas para melhorarmos a forma de analisar dados e entendimento de mercados, envolvendo várias empresas em competição. Também trabalhamos muito no desenvolvimento do trabalho em equipa e comunicação”, salienta Gonçalo Meireles.

Da teoria à prática

Líder da equipa de estudantes Staples/Gptcb Team, Pedro Santos defende que este desafio permite “colocar em prática todos os conteúdos aprendidos e apreendidos durante a licenciatura em gestão, tanto em atividades curriculares como extracurriculares. Permite também uma maior proximidade com o mundo empresarial e a exigência que este nos trás”. Quando em conjunto com os seus colegas de equipa come-



As equipas apuradas na primeira volta têm de vencer agora e chegar à final nacional onde só uma vencerá

çou a competir, não sabia bem o que esta prova lhes reservava e o objetivo era chegar o mais longe possível. Agora com presença garantida na segunda volta “para nós não existem limites e passo a passo ambicionamos vencer a competição”, afirma Pedro Santos.

E para competir melhor, a equipa liderada por Pedro Lopes, a Konica Minolta/Newgencf, passou pela fase de treino que decorreu antes do arranque da segunda edição da primeira volta. “Queríamos perceber como iria funcionar este simulador e também ter uma

visão mais pormenorizada dos comportamentos e potencial dos mercados”, explica. Na sua perspetiva há alguns pontos do desempenho da sua equipa que podem ser melhorados. “Podemos dizer que percebemos que a comunicação entre os elementos do grupo é um dos pontos mais importantes para alcançar o sucesso. Todos apresentámos as nossas opiniões tentando chegar a uma decisão bem formulada, tendo em vista os diferentes pontos de vista. Aprendemos ainda que a partir das nossas decisões podemos pressionar a concorrência a fazer decisões mais arriscadas, apenas por estar um passo à frente destas.”

Preparação para o futuro

Também Guilherme Pereira, chefe da equipa Fidelidade/Frajogui considera que a sua equipa pode vir a melhorar o desempenho alcançado até aqui. Conta que embarcou nesta aventura com colegas da licenciatura de Gestão para enriquecer a sua experiência

extracurricular. “Sendo um desafio extremamente útil e prático, temos a certeza que vai melhorar as nossas capacidades como futuros trabalhadores e empreendedores”, salienta.

Uma opinião corroborada por Sancho Coelho, líder da equipa de estudantes de gestão industrial e logística Fujitsu/Teamrocket. “Com a participação no Global Management Challenge sentimo-nos mais seguros para entrar no mercado de trabalho, pois temos já um primeiro contacto com a gestão de uma empresa, através de um simulador muito realista”, frisa.

Para atingirem a segunda volta Sancho Coelho conta que foram sempre adaptando o seu plano de atuação às diferentes contingências que foram surgindo. “Aprendemos a trabalhar sob pressão, tal como a respeitar diferenças de opinião e neste sentido vemos esta competição não apenas como uma oportunidade de aplicar conhecimentos, mas também de trabalhar em equipa”, finaliza Sancho Coelho. M.F.